

## **O PRINCÍPIO IDEOLÓGICO MISSIONÁRIO NA ORIGEM DOS BATISTAS NO BRASIL**

**MILENE RIBEIRO NOENTA DE LIMA**

Pós-graduanda em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT), e graduanda em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT).

**CARLOS CESAR PEFF NOVAES**

Professor da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT) na área de História da Igreja.

## O PRINCÍPIO IDEOLÓGICO MISSIONÁRIO NA ORIGEM DOS BATISTAS NO BRASIL

### **Resumo**

O presente artigo tem como seu principal objetivo a apresentação da intenção missionária presente nos primeiros batistas que se estabelecem no Brasil, os colonos norte-americanos fixados em Santa Bárbara D'Oeste, em São Paulo, advindos dos desdobramentos da Guerra de Secessão sucedida nos E.U.A. Através de uma cautelosa análise e ampla pesquisa documental bibliográfica, esta tarefa visa remontar a história do início das investidas missionárias no país a partir de um resgate histórico religioso migratório dos batistas no Brasil, que vinculados aos princípios ideológicos batistas neo-testamentários e às suas raízes essencialmente evangelísticas, inauguram os esforços missionários em seu novo contexto vivencial enquanto emigrados em solo brasileiro.

**Palavras-Chave:** Batistas no Brasil. Missão Batista. História dos Batistas.

### **Abstract**

The present article has as its main objective the presentation of the missionary intention present in the first Baptists who settle in Brazil, the North American colonists settled in Santa Bárbara D'Oeste, in São Paulo, arising from the unfolding of the Civil War in the USA. Through a careful analysis and extensive bibliographical documental research, this task aims to retrace the history of the beginning of the missionary efforts in the country from a historical religious migratory rescue of the Baptists in Brazil, who linked to the New Testament Baptist ideological principles and their roots essentially evangelistic, they inaugurate the missionary efforts in their new living context as emigrants on Brazilian soil.

**Keywords:** Baptists in Brazil. Baptist Mission. History of the Baptists.

## **Introdução**

Embora no meio denominacional batista seja ainda muito difundida a imagem de um ideal missionário, onde heróis evangelistas americanos chegam ao Brasil para ganhar as almas nativas como o marco do início nos esforços missionários do país, um olhar mais atento em relação ao resgate histórico religioso migratório remonta um cenário imprescindivelmente distinto. No lugar de um planejamento missionário estratégico e o então envio de trabalhadores evangelistas aos campos brancos do Brasil, é visto a chegada de imigrantes que se estabelecem no país primariamente por motivos sociais e econômicos, para, então, compreenderem a necessidade missionária de seu novo contexto vivencial e dedicar seus esforços na propagação de sua mensagem.

## **Os primeiros batistas no Brasil**

Do ponto de vista histórico, a chegada dos batistas no Brasil está diretamente ligada ao evento do fim da Guerra de Secessão nos E.U.A., quando muitos sulistas do país, a parte que fora derrotada, pensaram em refazer as suas vidas emigrando para outros países. O Brasil, por sua vez, oferecia perspectivas agradáveis e o governo brasileiro mostrava-se interessado em receber estes imigrantes. Assim, a partir de 1865, diversos grupos norte-americanos, e dentre eles, os batistas, chegaram às terras brasileiras ocupando diversos lugares, e os que se estabeleceram no interior da província de São Paulo, mais especificamente em Santa Bárbara, foram os mais bem sucedidos. Abriram seus sítios, organizaram suas atividades agrárias, que contavam, inclusive, com a mão de obra escrava, o que já era insustentável nos Estados Unidos, e construíram suas moradias aos moldes que lhe eram comuns em seu país de origem. A terra do Brasil era boa e correspondia bem aos seus esforços.

Nestas circunstâncias, já bem assentados e adaptados ao novo lar, construíram também as primeiras igrejas, intencionando a celebração de seus cultos dominicais[1], surgindo assim, em 10 de setembro de 1871, a primeira igreja Batista organizada em solo brasileiro, localizada em Santa Bárbara D'Oeste, e algum tempo depois, estabelece-se também a segunda igreja batista em solo brasileiro, a Igreja Batista da Estação, organizada em 02 de novembro de 1879, gerada pela primeira, com membros devidamente transferidos e portadores de cartas demissórias.

Neste ponto, é importante ressaltar que algumas das características que moldam o protestantismo inglês, dos quais estes colonos batistas são fruto, é justamente o messianismo norte-americano[2] e seus ideais salvacionistas. Decorrente disto há o desenvolvimento natural de um espírito de expansão missionária que ocorre a partir do mandato divino. Ainda que as duas primeiras igrejas não sejam produto direto de nenhuma agência missionária específica, mas sim deste processo migratório, ambas contribuíram diretamente e intencionalmente para a fundação da igreja batista em Salvador, que já contaria com missionários de carreira enviados pela Junta de Richmond, em um princípio essencialmente protestante, ligado a uma compreensão de destinação missionária do Novo Testamento, onde igreja gera igreja. Sob este ponto de vista, João Falcão Sobrinho, em um artigo para "O Jornal Batista":

Rendemos nossa profunda homenagem Àquele punhado de desbravadores que no dia 10 de setembro de 1871, há um século, fundaram uma igreja batista em solo brasileiro, que foi a semente, o instrumento de Deus para o início desta epopéia missionária de que, por Sua misericórdia, todos somos participantes.[3]

---

[1] PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas do Brasil (1882-1982)**. 2ª edição. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985. p. 11.

[2] AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro**. Piracicaba, Unimep; São Paulo, Exodus, 1996. p. 143.

[3] SOBRINHO, João Falcão. **Um século depois**. O Jornal Batista. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1971, edição 40. p. 1-2.

## As intenções missionárias dos colonos norte-americanos

Richard Ratcliff, o então pastor da primeira igreja Batista em solo brasileiro, a Igreja Batista de Santa Bárbara, nascida das reuniões entre os colonos norte-americanos, compreendia-se um vocacionado para a obra missionária, conforme relata José dos Reis Pereira:

Esta organizada com 23 membros, teve como pastor um dos colonos, Richard Ratcliff. Viera como colono, mas era pastor e dez anos antes se apresentara à Junta de Richmond, desejando ser missionário no Oriente. Mas veio a guerra e ele se engajou, mesmo porque a Junta não dispunha de recursos para enviá-lo. Terminada a guerra, veio para o Brasil e se estabeleceu em Santa Bárbara.[4]

Percebendo a imensurável carência espiritual nos nativos somada ao tamanho do território brasileiro, Richard Ratcliff se viu diante de um grande desafio na evangelização e expansão das igrejas batistas no Brasil, assim, dirigiu-se mais uma vez à Junta de Richmond. Havia no pastor desta primeira comunidade batista um espírito missionário, conforme aponta Crabtree:

**A igreja neste tempo estava imbuída do espírito missionário e desejava trabalhar na evangelização do Brasil**, mas o pastor não tinha os predicados que inspirassem confiança em sua dicção. Apresentou dois planos para o trabalho entre os brasileiros, porém não foram aceitos pela junta de Richmond.[5] (destaque nosso)

Fica claro que embora não tenham logrado êxito em seu trabalho de expansão entre os brasileiros “a igreja de Santa Bárbara, como já vimos, foi usada pela providência de Deus para induzir a Junta de Richmond a iniciar suas actividades missionárias no Brasil”. (GABTREE,1937, p. 39)[6].

---

[4] PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas do Brasil (1882-1982)**. 2ª edição. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985. p. 11.

[5] CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil: até o ano de 1906**. Departamento de Estatística e História da Casa Publicadora Batista do Rio de Janeiro, 1937. p. 39-40.

[6] SOBRINHO, João Falcão. **Um século depois**. O Jornal Batista. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1971, edição 40. p. 1-2.

Observando os aspectos favoráveis para um trabalho missionário mais efetivo, e após as solicitações de apoio recebidas através do pastor Ratcliff, chegaram ao Brasil, em março de 1881, duas famílias norte-americanas, os Bagby e os Taylor, que seguindo estratégias missionárias, e com a ajuda dos batistas já estabelecidos no país, fundaram a Igreja Batista em Salvador, na Bahia. Segundo relato de Reis Pereira, estes missionários seguiram para Santa Bárbara onde buscaram o apoio dos batistas norte-americanos que lá estavam, a fim de tomar providências para o aprendizado da língua, e foram recebidos por Antônio Teixeira de Albuquerque, o primeiro pastor batista nacional brasileiro[7].

Reunidos em Campinas, os Bagby e os Taylor, assessorados de quando em quando por Albuquerque, faziam planos para o início de um trabalho batista realmente missionário. Pensavam numa cidade grande em que não houvesse testemunho evangélico ou em que este não fosse ainda suficientemente expressivo. Os dois missionários fizeram uma viagem até o interior de Minas Gerais. Lá, num hotel de Barbacena, puseram um mapa do Brasil no chão e, ajoelhados ao lado dele, imploraram a direção divina para a escolha que precisavam fazer.[8]

Segundo afirma Mário Ribeiro Martins, ainda no ano de 1881, antes mesmo que a igreja de Salvador fosse fundada, a Igreja Batista de Santa Bárbara certamente já havia perdido sua característica unicamente norte-americana, já que naquela altura o então pastor da igreja, o missionário William Bagby, pregava sermões em português e “prometeu estender o evangelho a regiões distantes, o que fez, enviando um nativo (Teixeira) juntamente com os Bagbys e os Taylors para fundar uma igreja na cidade mais católica da América Latina, Salvador, sede do arcebispado no Brasil.” (MARTINS, 1975, Ed 6, p.4)[9]. A igreja fundada posteriormente em Salvador, no ano de 1882 é, na verdade, a terceira igreja batista em solo brasileiro, com membros portadores de cartas demissórias da primeira e da segunda igrejas.

---

[7] PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas do Brasil (1882-1982)**. 2º edição. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985. p. 18.

[8] PEREIRA, 1985. p. 21.

[9] MARTINS, Mário Ribeiro. **Rio Largo: berço e túmulo de dois pioneiros batistas**, O Jornal Batista, 9 de fevereiro de 1975, edição 6, p. 4.

Dentre estes estava o primeiro pastor batista Antônio Teixeira de Albuquerque, sua esposa, seus quatro filhos e sua empregada, todos membros filiados a Igreja Batista da Estação, e os missionários nomeados pela Junta de Richmond.

Conforme aponta a historiadora Betty Antunes, o Pastor Antônio Teixeira de Albuquerque era brasileiro, falava português e já exercia seu ministério na Igreja Batista de Santa Bárbara e em Piracicaba, pregando sermões em reuniões promovidas pela igreja, como argumentou em seu artigo teológico, em 1985:

Há forte evidência que Teixeira iniciou seu ministério ali em Santa Barbara e Piracicaba. Baseamo-nos numa informação que Dr. W. B. Bagby enviou à junta dizendo que Teixeira não pregava mais. Tinha havido um desentendimento entre Teixeira e Quillin, em Piracicaba, na tentativa de ali ser organizada a Terceira Igreja e uma escola-missão. Esse desentendimento resultou na separação de ambos e abandono da ideia e do trabalho em Piracicaba. Mas, ficou o registro que Teixeira deixaria de pregar, ou seja, que antes ele pregava. Perguntamos: onde pregava? A quem pregava? Será que os norte-americanos estavam interessados em que um brasileiro se tornasse pastor para eles, se já possuíam o seu? Qual o interesse do grupo em receber um brasileiro no seu seio e consagrá-lo ao ministério? Não sobra qualquer dúvida no fato de que as duas igrejas serviram de berço ao alagoano intrépido que então iniciava seu ministério, como um batista.[10]

Esta descoberta acerca dos sermões pregados pelo primeiro pastor batista brasileiro, somada a outras documentações encontradas, evidenciam o interesse destas duas primeiras igrejas em alcançar os nativos, antes mesmo da chegada dos missionários enviados pela Junta de Richmond. Dentre as documentações que apontam estas intenções missionárias, está o 1º manifesto evangelístico do Brasil, de 1870, onze anos antes da chegada das famílias missionárias, que declarava a preocupação em evangelizar sem distinções de nacionalidade, do qual participou o Pastor Elias Hoton Quillin, que neste tempo já havia sido reconhecido como missionário da referida Junta entre os brasileiros e que fora o substituto de Richard Ratcliff.

---

[10] OLIVEIRA, Betty Antunes de. **A propósito da organização da primeira igreja batista do Brasil**. Revista Teológica do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Rio de Janeiro, no. 2, 1985. p. 67-68.

Em seu livro, Betty Antunes apresenta documentações da Junta de Richmond sobre o reconhecimento do trabalho em Santa Bárbara e a inauguração da Missão através da mesma:

O Pr. R. Ratcliff e sua **igreja estavam preocupados com a expansão do trabalho**. Percebe-se, pela documentação, **que a obra prosseguia, embora os obstáculos fossem grandes**. Um desses obstáculos era a realização dos cultos na língua inglesa, com a presença dos que não a entendiam, ou o inverso. **Era evidente que, para a realização dos cultos em português, o pastor Ratcliff teria que multiplicar o seu trabalho, incluindo o seu próprio preparo e o tempo gasto na visitação pastoral**. [...] fica muito claro que os apelos feitos pela igreja à FMB, para que esta a ajudasse, **não visavam só à propagação do evangelho na vizinhança, mas também à sua divulgação além das fronteiras da comunidade**. [...] O seu pastorado teve uma duração de cerca de oito anos, dentre os 11 que permaneceu no Brasil. Deixou no seu lugar o seu colega, Pr. Elias Hoton Quillin. [...] a Convenção, baseada no relatório e sugestão da FMB, **aprovou-o, votando instalar no Brasil, a sua Missão, com a Primeira Igreja Batista, em Santa Bárbara, SP** [...] Essa decisão foi logo efetivada incluindo a nomeação do Pr. Elias Hoton Quillin, **como missionário da FMB, responsável pela instalação da Missão e o seu funcionamento**.<sup>[11]</sup> (destaque nosso)

## Considerações finais

É possível perceber, a partir dos imigrantes colonos norte-americanos, uma igreja evangélica organizada de acordo com os princípios neo-testamentários e que, vinculada aos princípios ideológicos batistas, tinha a marca distintiva da questão missiológica como sinônimo de expansão e crescimento. Em análise do ponto de vista histórico-cronológico, é possível afirmar que a partir desta primeira igreja batista constituída deu-se, no Brasil, o início do trabalho missionário batista, posteriormente apoiado pela Junta de Missões Estrangeiras, a Junta de Richmond.

---

[11] OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Centelha em restolho seco: Uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil**. 2º. ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2005. p. 229-230.



## Referências

AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro**. Piracicaba, Unimep; São Paulo, Exodus, 1996.

CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil: até o ano de 1906**. Departamento de Estatística e História da Casa Publicadora Batista do Rio de Janeiro, 1937.

MARTINS, Mário Ribeiro. **Rio Largo: berço e túmulo de dois pioneiros batistas**, O Jornal Batista, 9 de fevereiro de 1975, edição 6.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **A propósito da organização da primeira igreja batista do Brasil**. Revista Teológica do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Rio de Janeiro, no. 2, 1985.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Centelha em restolho seco: Uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil**. 2º. ed. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2005.

PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas do Brasil (1882-1982)**. 2º edição. Rio de Janeiro, Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

SOBRINHO, João Falcão. **Um século depois**. O Jornal Batista. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1971, edição 40.

---

Texto recebido em 01.11.2021 e aprovado em 05.11.2021